



Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
 Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

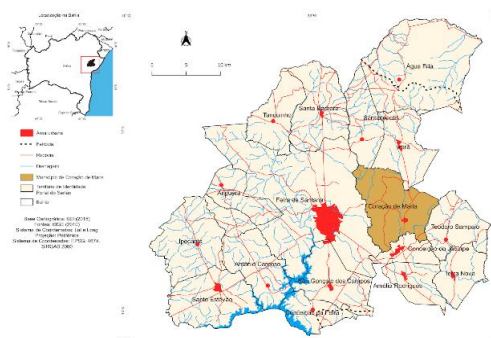
Samara Jesus dos Santos¹; Janio Laurentino de Jesus Santos²

2. Janio Laurentino de Jesus Santos, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA, e-mail: jljsantos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Expansão urbana, Coração de Maria, pequenas cidades

O objetivo da presente pesquisa foi analisar o processo de expansão da área urbana de Coração de Maria e os agentes que colaboraram com esse crescimento, considerando que por muito tempo estudos das cidades eram realizados, quase que exclusivamente, sobre cidades grandes e médias. Finalmente, no século XXI, as cidades pequenas tornaram-se interesse de pesquisadores, por conta do surgimento de novos papéis nas redes urbanas, a funcionalidade, os fenômenos e dinâmicas (Santos, 2019). Para Schor (2011), nas redes urbanas são evidenciadas as relações de produção, fluxos de mercadoria, informação, instituições e até de indivíduos, o que faz com que haja essa ligação entre os lugares. A escassez de trabalhos das cidades pequenas foi somente um dos motivos que levaram Coração de Maria, uma cidade situada no Território de Identidade Portal do Sertão; próxima a outras 16; que possui uma área territorial de 378,420 km² e densidade demográfica 70,54 hab/km²; e conta com uma população urbana de 11.867 habitantes de um total de 26.692, surgir como objeto deste estudo (IBGE, 2022) (Mapa 1).

Mapa 1 – O município de Coração de Maria no Território de Identidade Portal do Sertão – Bahia, 2010.



A metodologia é baseada em pesquisas bibliográficas sobre o crescimento das pequenas cidades, cujo entendimento foi conduzido por obras de Santos (2019); Oliveira, Santos e Borges (2021), sobre o processo de expansão; pesquisas documentais no site do IBGE e no Diário Oficial da prefeitura de Coração de Maria, onde foram verificados documentos como: as leis municipais e diretrizes gerais. Também foram feitas entrevistas com doze moradores e dois servidores públicos e uma loteadora; e por fim, a elaboração de mapas temáticos no Qgis, baseando-se em imagens de satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

O significado da palavra “expansão”, para Maia e Silva (2020, p.9-10), é a ação de estender. Assim, a expansão urbana pode ser vista de modo simples, como o crescimento

do tecido urbano ou da malha consolidada. O fenômeno também pode ser discutido como um processo contínuo de urbanização, que é quando a cidade “engole campos e florestas”. Em conformidade com Sousa e Maia (2020, p.236), a expansão de cidades médias e pequenas ocorre de formas diferentes, por serem constituídas em espaços que possibilitam o contínuo movimento de reprodução e produção capitalista; ou seja, a expansão não é um fenômeno homogêneo. Dessa forma, é importante contextualizar de modo mais abrangente as razões e fatores que colaboram para a expansão de uma cidade.

No Brasil, o tema da expansão urbana é bastante discutido, considerando questões como: urbanização como produto da industrialização; internacionalização da economia; dinâmicas de produção meio urbano; chegada da economia neoliberal; o processo de reestruturação do espaço urbano; dentre outros aspectos (Maia; Silva, 2020). Outros autores, também consideram como fatores para a expansão urbana a urbanização dispersa, difusa, porém essas ocorrem em maior quantidade em cidades médias e grandes. Nas pequenas cidades principalmente, e também nas anteriormente citadas, Oliveira, Santos e Borges (2021) observam fenômenos do tipo periferização e crescimentos horizontais.

EXPANSÃO URBANA DE CORAÇÃO DE MARIA

A partir da caracterização municipal do IBGE (1958), até 1959, a estrutura da cidade era precária, a praça principal, Araújo Pinho, já existia e era bastante “arborizada e ajardinada”. Havia sete ruas e só as do entorno da praça possuíam calçamento, o restante eram de terra batida; possuía 300 prédios como a igreja-matriz, o Mercado Municipal e a Prefeitura (Mapa 2). Após 1984, a cidade já apresentava uma estrutura diferente, pela incorporação do Mutirão à área urbana, embora no período ainda não reconhecido como um bairro; diversas novas moradias foram construídas pelos outros agente produtor do espaço e as áreas dos bairros: Amélio Amorim, Nova Esperança e Jardim das Oliveiras. Em 1991, foi construído o primeiro e único hospital do município, Hospital Ângelo Martins, e fez com que aumentasse o interesse de agentes imobiliários na área, por conta da geração de novos empregos. Entre os anos de 2000 e 2010, o Estado, através de ampliações feitas nas rodovias: a BA-503 e BA-084, conforme servidora pública¹ colaborou com a dinâmica migratória. A cidade contava com algumas instalações dos órgãos públicos e, no período, foi facilitada a entrada de duas empresas de pequeno porte (agentes proprietários dos meios de produção): a Fujibag, têxtil, e Bolsas Tonin, que é uma indústria de bolsas, malas, etc., ambas as empresas colaboraram com a dinâmica da cidade. (Imagem 1)

Ao avançar para os dias atuais, nota-se que a cidade passou por um “embelezamento” das áreas centrais; áreas como a Praça Araújo Pinho e a Praça José Gonçalves que passaram por reformas. Na entrada da cidade, foi construída uma “orla”, que é mais um espaço de lazer para a população e que, segundo moradores entrevistados² atrai bastante turistas. Atualmente, a cidade conta com nove bairros e de 2010 a 2024 alguns loteamentos. Com foco nas políticas habitacionais, foram construídos dois conjuntos habitacionais, o José Rego e o Figueiredo, que segundo a servidora pública entrevistada foi construído em 2010, no bairro Mutirão, tendo como principal público os moradores que ainda não possuíam casa própria e remuneração inferior a 1 salário-mínimo na época, além de casas subsidiadas do Programa Minha Casa, Minha Vida - PMCMV (Imagem 2). Em resumo, foi possível observar que o centro da cidade possui melhor infraestrutura, áreas de lazer e oferecimento de serviços básicos (saúde, saneamento básico, etc.). Em contrapartida, bairros como Mutirão, que estão mais afastados, são menos assistidos e possuem piores

¹ Entrevista realizada com servidora pública da cidade de Coração de Maria. Entrevistadora: Samara Santos, 17/03/2025

² 2Entrevista realizada com moradores de Coração de Maria. Entrevistadora: Samara Santos, 30/01/2025

índices de saneamento básico, maior quantidade de moradores e domicílios e menores rendas e mesmo que não sejam percentuais alarmantes, possuem certa disparidade ao ser comparado com as áreas centrais. (Mapa 3)

Mapa 2 – Expansão Urbana de Coração de Maria, Bahia, 2024.

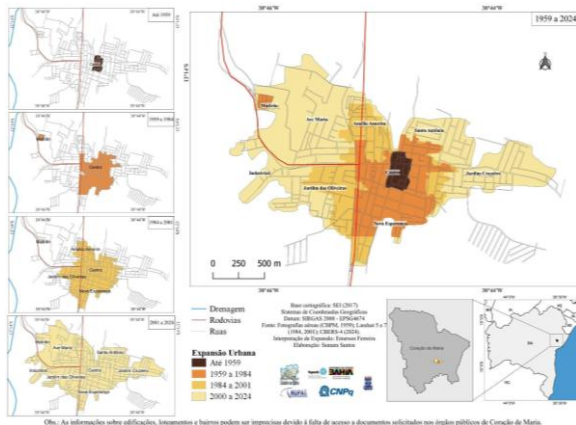
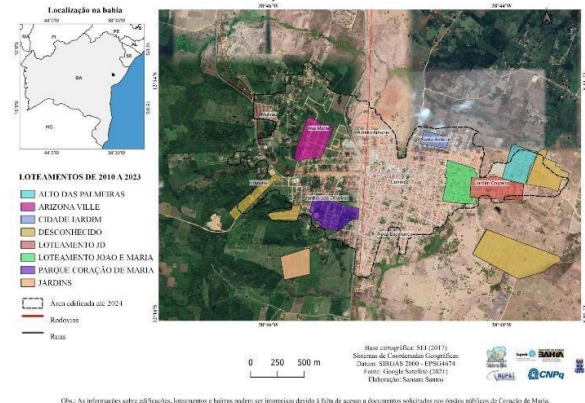


Imagem 1– Loteamentos encontrados de 2010 a 2025, Coração de Maria, Bahia, 2025



Mapa 5 – Percentual de domicílios sem esgoto ligado à rede e distribuição de água, Coração de Maria, Bahia, 2022

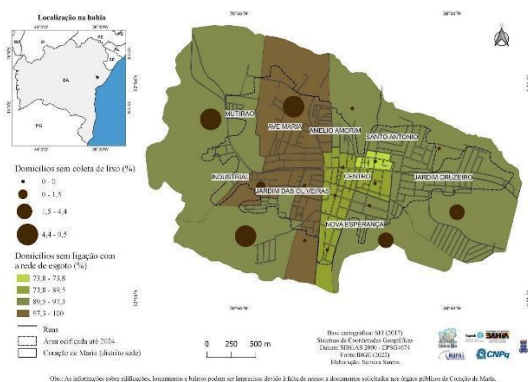


Imagem 2 – Localização dos Condomínios, Empresas e Conjuntos Habitacionais, Coração de Maria, Bahia, 2025.



Os agentes produtores do espaço na expansão são capazes de alterar e promover novas dinâmicas urbanas. Estado a partir da elaboração de políticas públicas, melhorias na infraestrutura, formulação de leis de uso do solo. Os proprietários dos meios de produção adquirem terras distantes, por pequenos valores e investem para o funcionamento das indústrias e empresas, enquanto partem da lógica do capital e maximizam o lucro. Os proprietários fundiários, ao vender sua propriedade para empreendimentos, loteamentos e outros grupos, com foco na renda da terra. Os promotores imobiliários, pelo financiamento de imóveis; da gestão do capital à venda; da construção de prédios a abertura de novos loteamentos. E por último, outros grupos que com menos capacidade de acessar bens e serviços habitam casas velhas e precárias e mais distantes do centro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão de cidades pequenas, como Coração de Maria, é influenciada pelo êxodo rural, principalmente entre 1960 e 1970; a modernização da tecnologia; criação de

loteamentos; e necessidade de terrenos para atividades econômicas. Em vistas dinâmicas referentes à produção do espaço urbano, é interessante pensar a cidade a partir de 1940, após o restabelecimento das funções administrativas de município e cidade, em 1944. Nas primeiras décadas, a expansão ocorreu por meio das doações de terras ao entorno da Praça Araújo Pinho. Nos anos seguintes, a partir de 1980, o crescimento seguia pela criação de moradias, destinada a moradores que estavam saindo do campo em busca de condições melhores de vida; a construção de equipamentos públicos; a agregação de áreas rurais a urbana, como o Mutirão; e surgimento de bairros como Amélio Amorim, Nova Esperança e Jardim das Oliveiras. Em 1991, foi construído o primeiro e único hospital do município, Hospital Ângelo Martins, o que aumentou o interesse de agentes imobiliários na área e gerou novos empregos e moradias. Entre os anos de 2000 e 2010, o Estado fez ampliações feitas nas rodovias: a BA-503 e BA-084 e assim modificou a dinâmica da cidade, pois facilitou a entrada das empresas Fujibag, têxtil, e Bolsas Tonin, e também moradores. De 2010-2025, foram construídos espaços de lazer e bem-estar como a “orla” na entrada da cidade; totalizaram-se nove bairros; alguns loteamentos, dois conjuntos habitacionais: Conjunto Habitacional José Rego e o Conjunto Figueiredo e diversas unidades habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV). Conclui-se que a expansão de coração de Maria ocorreu de forma lenta e gradual. O crescimento também gerou vários problemas, dentre eles: crescimento nos números de moradias irregulares, aumento dos índices de violência e a valorização fundiária de áreas, como o bairro Jardim Cruzeiro. Outro ponto importante observado foi que o centro da cidade possui melhor infraestrutura, áreas de lazer e oferecimento de serviços básicos (educação, saúde, segurança, saneamento básico, etc.). Em contrapartida, os bairros mais afastados, como o Mutirão, surgido em meados de 1984, ainda evidenciam certa carência de atenção do poder público municipal, assim como outros são menos assistidos, e demonstram os maiores índices na falta de saneamento básico, maior quantidade de moradores e domicílios e os que apresentam menores rendas (mesmo que não sejam percentuais alarmantes, possuem certa disparidade ao ser comparado com as áreas centrais e merecem atenção). Parte desse percentual se deve, muito provavelmente, por algumas das áreas estarem em processo de expansão pelos loteamentos e agregação de espaços de fazendas.

REFERÊNCIAS

- IBGE. **Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/Acesso>: 13 de jun. de 2023.
- IBGE. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 20, 1958
- MAIA, D. S.; SILVA, W. R. Expansão urbana: processos e dinâmicas da produção do espaço em diferentes escalas. MAIA, D. S.; SILVA, W. R. da; CARDOSO, C. A. de A. (Org.) **Expansão urbana em diferentes escalas**. João Pessoa: UFPB. 2020. p.9-19
- SANTOS, J. Contribuição teórico-metodológica ao estudo das pequenas cidades, com base em pesquisas sobre a Bahia. In: BRANDÃO, P. R. B. (Org.). **Cidades médias e pequenas: reflexões sobre dinâmicas espaciais contemporâneas**. Curitiba: Appris, 2019, p. 52-84.
- SANTOS, Y. de O.; SANTOS, J.; MACHADO, V. da S. Expansão urbana e formação de periferias nas cidades pequenas do Portal do Sertão. **Revista Continentes (UFRRJ)**, ano 10, n. 18, 2021.
- SCHOR, T.; COSTA, D. P. Rede urbana na Amazônia dos grandes rios: uma tipologia para as cidades na calha do rio Solimões - AM. In: PEREIRA, E. M.; DIAS, L. C. (Org.). **As cidades e a urbanização no Brasil: passado, presente e futuro**. Florianópolis: Insular, 2011.